

Projeto pedagógico da

## REDE SALESIANA DE ESCOLAS

### *Um projeto em construção*

#### **Apresentação: a RSE e seu projeto**

A ação salesiana, que atua no campo educativo no Brasil desde 1883, inicia a partir de 2003 uma nova fase com a constituição da Rede Salesiana de Escolas – RSE.

A RSE quer apresentar aos professores, aos pais e aos interessados pela formação das crianças e jovens o Projeto Educativo que define, orienta seu trabalho e promove a criação de todos os recursos pedagógicos necessários. O projeto pretende, também, revelar a força articuladora da proposta educativa salesiana e constituir-se numa referência para o debate educativo.

Em sintonia com os desafios e programas educacionais do Brasil, a RSE deseja oferecer, de forma sistematizada, a reflexão e a prática educativa acumulada durante os últimos 150 anos de atuação em mais de 120 países.

Apresentamos, de forma sintética, as metas, os princípios básicos e as orientações metodológicas para todas as comunidades educativas da RSE.

A RSE deseja oferecer a própria contribuição para a formação integral das pessoas, pois entende que o serviço educativo possui a missão de *“fornecer razões de vida e de esperança às novas gerações, mediante um saber e uma cultura elaborados criticamente, com base na concepção da pessoa e da vida inspirada nos valores evangélicos”*. (CEC, 2003, n. 81)

Este projeto visa concretamente, portanto, a subsidiar a ação educativa da educação infantil, ensino fundamental e médio, partindo da realidade educacional das escolas salesianas, seguindo as orientações da LDB e dos PCNs e em sintonia com a pedagogia salesiana. O projeto e os recursos pedagógicos produzidos e utilizados pela RSE são considerados veículos e não fins. Contudo, devido à sua importância no processo educativo, são seriamente assumidos dentro de uma perspectiva de contínua construção.

Escola, autores, direção e alunos, no exercício de suas diversificadas funções, concorrem para a qualificação constante do projeto e de suas ações e produtos.

#### **1. Introdução: a escola salesiana**

O legado pedagógico de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, inspirado nos valores cristãos e marcado pelo paradigma de educar pelo amor mediante o prisma da reciprocidade, coloca para a RSE o desafio da construção de um projeto de escola preocupado com as relações entre pessoas, sejam elas educandos ou educadores, comprometidas com as possibilidades e práticas transformadoras e emancipadoras da realidade em que estão inseridas. Estas relações visam à contínua e indispensável construção de uma comunidade educativa.

Desde suas origens, as escolas salesianas entenderam e acolheram as dificuldades e as mudanças de cada época como novas oportunidades para extrair de seu patrimônio pedagógico novas e criativas respostas para estes desafios. De acordo com tais princípios que fundamentam o projeto, uma escola que integre a RSE se

constitui como:

- *espaço educativo para aprender a conviver*, o que significa que, além de acolher o aluno e sua família em uma comunidade diferenciada, a forma de trabalho deve permitir a vivência de situações especialmente planejadas para a formação de uma identidade ativa e solidária com o grupo social;
- *espaço educativo para aprender a crer*, tanto no sentido cristão, como em relação aos valores essenciais à convivência humana e à promoção da dignidade da pessoa;
- *espaço educativo para aprender a aprender*, resgatando a função primeira da escola, que busca formar a pessoa, preparando-a para discernir e enfrentar as mudanças da sociedade em constante transformação;
- *espaço educativo para aprender a ser*, isto é, favorecendo as condições para a construção e enriquecimento da identidade pessoal e coletiva;
- *espaço educativo para aprender a fazer*, no qual sejam oferecidas as condições, proporcionais ao seu estágio de desenvolvimento, para a aquisição de habilidades e competências práticas.

Isso tudo requer pensar a escola como espaço privilegiado de comunicação de idéias e ideais, reflexão e ação, solidariedade e respeito às diferenças, de modo que a organização da escola, a metodologia de trabalho, os referenciais teóricos e os recursos didáticos se tornem os instrumentos para a construção deste projeto e possam ser também o caminho de qualificação constante para os educadores da RSE.

Entendemos também que o projeto educativo de um sistema de ensino só pode ser significativo se o considerarmos como um processo dentro do contexto de uma sociedade, num determinado momento histórico, a partir da seleção dos conhecimentos e valores que esta sociedade apresenta para suas crianças e jovens. Por isso, diante dos desafios contemporâneos, a RSE oferece, mediante suas instituições educativas, uma resposta concreta, sistemática e ampla para a formação continuada de seus próprios protagonistas.

## **2. Finalidade educativa: projeto de pessoa e de sociedade**

A finalidade deste projeto é redefinir modelos, estilos e conteúdos educativos para que realmente contribuam para a formação crítica, ética, social e política dos educandos, que lhes possibilite o exercício renovado de uma cidadania participativa, construtiva e solidária.

O projeto nasce a partir de uma preocupação humanista, cristã e salesiana, que visa à formação integral das pessoas. Isto deve ser traduzido na formação de homens e mulheres capazes de:

- descobrir o prazer de construir sua própria identidade, a partir da liberdade e da responsabilidade;
- comprometer-se com os outros e consigo mesmo;
- construir a felicidade mediante o desenvolvimento de suas capacidades, da convivência e da interação solidária;
- entender estas tarefas como uma possibilidade de crescimento contínuo, que durará a vida inteira;

- fazer uma síntese entre vida, cultura, ciência e fé.

Na base motivadora da preocupação educativa encontram-se algumas crenças que lhe dão consistência:

- os educadores se sentem chamados, como compromisso de vida, para este trabalho;
- todos os educandos possuem potencialidades para o desenvolvimento do bem;
- os educandos são os protagonistas da própria formação e de sua história;
- é possível educar evangelizando e evangelizar educando;
- o estilo de educação se configura como método e espiritualidade;
- a reciprocidade enquanto maneira de entender e promover o relacionamento.

Igualmente, na base motivadora do projeto educativo existem valores que são operacionalizados no cotidiano da ação educativa:

- a “preventividade”, entendida como responsável pelo processo de educação para o futuro, na medida que planeja e acompanha ativamente o processo de desenvolvimento do educando;
- o ambiente educativo, que favorece o relacionamento mediante um clima de acolhida, alegria e co-responsabilidade;
- as forças interiores, configuradas na razão, religião e amor educativo, consideradas o trinômio sintetizador da experiência educativa salesiana;
- a presença propositiva dos educadores entre os educandos.

### **Educação integral**

Este tipo de formação implica uma ação educativa que favoreça o desenvolvimento harmônico e progressivo de todas as dimensões do ser humano.

Isto requer o desenvolvimento da:

- *dimensão psicomotora*, aceitando de forma positiva o próprio corpo, potencializando as habilidades físicas e motoras, adquirindo hábitos de uma vida sadia e desenvolvendo o sentido crítico em relação aos estereótipos sociais;
- *dimensão intelectual e cognitiva*, para desenvolver e organizar suas capacidades cognitivas e fortalecê-las, de maneira que possa integrar as aprendizagens e confrontá-las com as situações da vida;
- *dimensão de equilíbrio e autonomia pessoal*, que conduz a um crescimento e consolidação da própria personalidade, que estimule o comprometimento no âmbito pessoal e social;
- *dimensão da relação interpessoal*, para contribuir com a própria realização e com a das pessoas com as quais convive, e para que adote atitudes de participação no grupo e de respeito para com os outros;
- *dimensão de inserção social*, tomando consciência de pertencer a determinados grupos sociais, assumindo atitudes de tolerância e respeito para com as convicções dos outros, e cooperando para a construção de um mundo mais justo, solidário e humano;

- *dimensão transcendente*, potencializando o dinamismo espiritual, comprometendo-se na busca de respostas pessoais para as perguntas sobre o ser humano e a sociedade, sobre o sentido da vida, da história, do mundo... e abrindo-se ao fato religioso e à transcendência, como possibilidade de uma realização pessoal mais rica e plena.

### **Formação nos valores**

A RSE acredita que a educação possa promover a autonomia dos educandos, tanto nos aspectos intelectuais e cognitivos, como no desenvolvimento afetivo, social e moral. Esta autonomia culmina na construção da própria identidade, no assentimento de um autoconceito positivo e no direcionamento de um projeto de vida vinculado a valores. Para contribuir na prática com a formação de pessoas, a RSE entende que é preciso:

a) estimular, na identidade do educando,

- a auto-estima e segurança pessoal, com lúcida consciência autocrítica;
- a independência e liberdade madura, sentido de responsabilidade, capacidade de enfrentar as situações com critérios próprios e resolver os problemas com flexibilidade criativa;
- a bondade, integridade, disposição para manter normas de conduta pessoal e de trabalho coerentes com as próprias convicções;
- a abertura para as mudanças e para a formação continuada;

b) intensificar, no relacionamento com os outros,

- a capacidade de amar, de dar e receber afeto sem vínculos de domínio ou dependência;
- o respeito para com todos, manifestado no jeito acolhedor e cordial, com sentimentos de apreço e amizade;
- o apreço ao grupo humano ao qual pertence, à sua história e cultura; respeito pelas diferentes maneiras de pensar e pelas distintas sociedades e culturas, isto é, tolerância e vontade democrática;
- o sentido de justiça e solidariedade, preocupação com os problemas dos indivíduos e da sociedade, atitudes de serviço, diálogo e compromisso com a defesa dos direitos humanos, dos mais vulneráveis, da paz, da vida;

c) intensificar, no relacionamento com o ambiente,

- a consciência de que o patrimônio natural e sociocultural são um bem comum, que beneficia toda a sociedade, merecendo, portanto, respeito e cuidado;
- a valorização crítica da contribuição técnica e da ciência para aumentar a qualidade de vida, e apreço de sua função a serviço do ser humano.

d) aprofundar, em relação à abertura à transcendência,

- o interesse por descobrir o sentido da vida e da história;
- a confiança na pessoa e em suas possibilidades;
- a percepção das aspirações profundas do coração humano e das limitações da realidade para satisfazê-las;
- o reconhecimento dos questionamentos profundos colocados pela vida e pelo mundo, da insuficiência das respostas técnicas e de que nenhuma ciência consegue explicar a realidade totalmente;

- a apresentação de uma leitura cristã da história, da sociedade e do mundo.
- Pensando nos educandos e educadores, a RSE assume o desafio e o compromisso de oferecer, a partir destes princípios básicos, os recursos pedagógicos constitutivos para a efetiva realização das metas apresentadas.

### 3. Princípios psicopedagógicos

#### Princípios gerais

A RSE entende a educação como um processo de construção e desenvolvimento pessoal, pelo qual cada um – se relacionando com o ambiente, com os outros e com a sociedade – cresce e se constitui como pessoa, de modo progressivo. Neste sentido, a educação excede o espaço da escola e incide na totalidade da vida do educando. Não há dúvida, contudo, de que a escola seja um lugar privilegiado para o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas e para a análise crítica da sociedade.

Por isso, os recursos pedagógicos da RSE:

- propõem atividades que estimulem a reflexão e o uso estratégico das aprendizagens;
- diversificam o tipo de atividades;
- estimulam o trabalho em grupo, a análise do contexto e do ambiente, a criatividade, a pesquisa, o sentido prático, o aprender a aprender;
- proporcionam a transferência de aprendizagens.

Ao mesmo tempo, a RSE partilha de uma concepção personalizada de educação, que considera o educando em suas várias dimensões:

- *a individualidade*, que o considera como único e original;
- *a abertura*, que o conduz a um relacionamento social e o predispõe a uma busca de sentido em sua vida;
- *a autonomia*, que o faz livre e responsável, autor de seu desenvolvimento e de sua existência;
- *a unidade*, uma vez que as dimensões anteriores e as qualidades se concentram e se integram harmonicamente

Este projeto educativo, embora dedique grande parte de suas orientações às questões cognitivas, deseja enfatizar que o material didático, considerado um importante instrumento do projeto, será completado pela programação das atividades comunitárias, sociais e religiosas consideradas importantes para a educação salesiana.

Além disso, a tarefa educativa conta com a efetiva participação de todos os membros da comunidade. Neste sentido, todas as pessoas envolvidas na comunidade educativa participam da construção e realização do projeto. A programação anual de cada escola operacionaliza esta exigência.

#### Princípios orientadores do processo de aprendizagem e ensino

O ensino é entendido pela RSE como um conjunto de ações sistemáticas, cuidadosamente planejadas, em torno das quais conteúdo e forma articulam-se

permanentemente.

As atividades permitem que o professor e o aluno compartilhem parcelas cada vez maiores de significados com relação aos conteúdos do currículo escolar, ou seja, o professor guia suas ações para que o aluno participe em tarefas e atividades que o façam aproximar-se cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para lhe ensinar. Considerando a aprendizagem como o estabelecimento de relações entre significados, os preceitos de precisão, linearidade, hierarquia, encadeamento que estão tradicionalmente presentes na escola, na organização do currículo, na seleção das atividades darão lugar a outras perspectivas, nas quais o conhecimento pode ser visto como uma rede de significados. A apropriação do conhecimento é, portanto, entendida como um processo constante de transformação e atribuição de significados e relações entre eles, no qual a cada nova interação com objetos do conhecimento, a cada possibilidade de diferentes interpretações um novo ângulo se abre, um significado se altera, novas relações se estabelecem, possibilidades de compreensões são criadas.

Neste sentido, rompendo com as teorias lineares que dão sustentação ao modelo tradicional de ensino, onde existem pré-requisitos, etapas rígidas e formais de ensino e aprendizagem, cadeias de conteúdos, escalas de avaliação da aprendizagem, a teoria do conhecimento como rede sustenta que a apreensão de um conceito, idéia, fato, procedimento, se faz através das múltiplas relações que aquele que aprende faz entre os diferentes significados desse mesmo conceito. A compreensão do que é aprendido e sua estabilidade como aprendizagem significativa dependem da qualidade e quantidade de relações que são estabelecidas entre as diferentes significações do que se está aprendendo.

Na prática escolar, essa perspectiva implica articular o ensino e a aprendizagem, o conteúdo e a forma de transmiti-lo, proporcionando cada vez mais um ambiente escolar favorável à aprendizagem, no qual todas as ações venham favorecer o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados, de modo que aquele que aprende possa utilizá-los na compreensão orgânica dos fenômenos e no entendimento da prática social.

### **Sobre a avaliação escolar**

Sob a perspectiva desse projeto, a avaliação funciona como uma lente que permite focalizar o aluno, seus avanços e necessidades. O ensino do professor é regulado pela aprendizagem dos alunos, que não pode ser medida através de uma escala numérica, relativa a um período curto de tempo, num momento marcado para avaliar.

A avaliação integra o próprio processo de trabalho dos alunos no dia-a-dia da sala de aula, no momento das discussões coletivas, da realização de tarefas em grupos ou individuais. Nestes momentos o professor pode perceber se os alunos estão ou não se aproximando dos conceitos e habilidades que considera importantes, localizar dificuldades e auxiliar para que elas sejam superadas através de intervenções, questionamentos, complementando informações, buscando novos caminhos que levem à aprendizagem.

Em razão disso, a avaliação não pode ocorrer por meio de um único instrumento, nem estar restrita a um momento apenas, pois para avaliar a aprendizagem de

diferentes alunos, levando em consideração suas múltiplas competências e suas formas de aprender, as ações de avaliação necessitam fornecer condições para que o professor analise, instigue, reflita, envolva-se e tome decisões e providências junto a cada aluno. Tais aspectos serão apontados já no material para professores e alunos, orientando sua avaliação do ensino e da aprendizagem. Nesta perspectiva, aluno e professores são avaliados mutuamente.

## Princípios pedagógicos

### Concepção curricular

O currículo deste projeto educativo é a explicitação das escolhas até aqui mencionadas. Ele operacionaliza uma visão da cultura que se deseja nas escolas da RSE. O currículo, entendido dentro de um processo social contextualizado, deseja moldar um projeto educativo e, como, tal veicula pressupostos, concepções, valores e visões da realidade. É o currículo que descreve as idéias que sustentam o projeto educativo, orienta as escolhas dos conteúdos e métodos de ensino, de modo a transformar ou qualificar as práticas já existentes. No entanto, currículo e contexto se determinam mutuamente, o que significa que uma mudança curricular vem junto, ou até mesmo depois, de mudanças de contextos escolares. Caso contrário, a mudança curricular se restringe a acrescentar ou eliminar conteúdos ou disciplinas, modificar os textos, sem alcançar melhoras na atitude ante o conhecimento, sem a conscientização dos alunos de sua própria formação, sem buscar atender a aprendizagem dos alunos como um processo de construção de significados ou realizar novas atividades para que os alunos possam aprender de outra forma ou, ainda, sem conectar as experiências prévias dos alunos com o conhecimento elaborado.

Assim, esta re-elaboração do projeto educativo e seu currículo para a RSE, mais que um novo plano escrito, pretende ser uma simultânea modificação dos contextos organizativos escolares, até então vigentes, com suas disponibilidades materiais, condicionamentos políticos e profissionais estabelecidos ou presumíveis.

Portanto, na prática, o plano curricular tem como função descrever o currículo escolhido pela RSE e, indiretamente, busca regular a estrutura desse sistema, as especializações e competências dos professores, a política de avaliação de resultados e de produção e consumo de materiais. Sabendo que as inovações em educação são o resultado de constante diálogo entre os agentes participantes, entre as idéias e comportamentos velhos e novos, as experiências das unidades de ensino devem constituir a base do projeto geral. Os professores devem atuar a partir de um projeto de escola coerente e coletivamente elaborado, para evitar-se que os estilos individuais dos professores acabem por determinar o funcionamento das escolas, especialmente quando experiências de trabalho integrado e cooperativo inexistem na realidade que se deseja modificar.

Entendemos, portanto, que planejar o currículo no nível político e administrativo consiste em selecionar parcelas de cultura básica para a formação de cidadãos, o que significa esclarecer os critérios culturais, sociais e profissionais que justificam essas opções, assim como derivam daí as medidas adequadas para tornar as opções feitas viáveis na prática. Antes de detalhar cada um dos aspectos da proposta de

currículo, é importante destacar que esta proposta curricular prevê a produção de material instrucional para alunos e professores, escrito ou em outras configurações textuais. Portanto, ela torna-se componente essencial deste projeto pedagógico, pois o material concretiza metodologias, conteúdos específicos, avaliação, tempos, espaços e recursos.

Além disso, exige que o projeto educativo contemple a formação de professores, da coordenação pedagógica e da orientação educacional para apoiar e acompanhar a utilização desse material.

### **Plano curricular**

Os elementos fundamentais do plano curricular que configuram esta proposta de projeto educativo para a RSE são:

#### *Estrutura do sistema*

Nas escolas, a aprendizagem se realiza a partir de um meio organizativo. Por isso, as regras de funcionamento da escola devem fazer parte do plano curricular. Nele devem estar explicitadas:

a) *A configuração das equipes das escolas, tanto administrativas quanto pedagógicas.*

Como ponto de partida está a convicção e a determinação da coordenação e da direção pedagógica, para se evitar que a mudança não seja interpretada como uma simples intensificação do trabalho dos docentes, nem tampouco restrita à interpretação de cada professor sobre o material didático, e que possa ser acompanhada

de perto dentro da própria escola.

b) *O trabalho coletivo.*

Na escola, os educadores terão um estilo pedagógico que integre a cultura e que privilegie a formação integral do aluno. Para isso, é imprescindível o trabalho coletivo

dos professores de modo a romper o estilo individualista de trabalhar.

Planejado pela escola, o trabalho coletivo tem a função de garantir a coerência de estilos pedagógicos, encaminhamentos dos problemas educacionais e oportunidade

de toda a equipe de educadores pensar sobre um aluno.

Além disso, com o trabalho coletivo constrói-se o espaço de aprendizagem da equipe mediante a partilha de experiências e a análise de dificuldades, o que estimula a coordenação e integração entre os professores, impedindo o isolamento profissional e permitindo que a escola se transforme em local de socialização, onde o compromisso com a profissão e a motivação para exercê-la fortalecerão a existência de um projeto conjunto.

Os exemplos de comunicação aberta e de solidariedade, entre os professores, oferecerão ocasiões para que a vivência da ajuda mútua possa torná-los co-responsáveis

por este projeto educativo.

#### *Especificação de áreas*

A proposta salesiana – baseada na razão, na religião e no amor educativo, aspectos que estão inter-relacionados tanto nos fins e conteúdos como nos métodos e meios, visando ao desenvolvimento integral da criança e do jovem – apresenta o currículo levando em conta a cultura herdada da humanidade e as questões modernas do homem e da sociedade. A abordagem do conhecimento deve superar a educação meramente especializada ou acadêmica, entendendo o aluno como ser uno, atendendo-o em suas diferenças.

A perspectiva salesiana valoriza as pessoas em seu processo de individualização e socialização, as realidades terrenas, desenvolvendo o sentido crítico, cuidando da preparação para a liberdade, para a vida e o exercício profissional.

A organização em áreas tem por objetivo reunir os conhecimentos que compartilham os mesmos objetos de estudo e facilita a comunicação e o desenvolvimento de uma prática escolar integradora e crítica.

Para se conduzir o ensino de forma compatível com uma formação ampla, além da consciência de que, em cada aula de cada disciplina, se desenvolvem valores, linguagens, se realizam investigações e se apresentam contextos significativos, cabe também a cada área auxiliar o aluno a estabelecer as sínteses necessárias, a partir dos diferentes discursos e práticas de cada uma das disciplinas.

As áreas propostas neste projeto curricular são as mesmas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em especial os do Ensino Médio (PCNEM), com as devidas adaptações para o Ensino Fundamental e em função do material elaborado, ou seja:

- *Linguagens e Códigos*: Língua Portuguesa;
- *Ciências da Natureza e Matemática*: Ciências e Matemática, Química, Física, Biologia;
- *Ciências Humanas*: Ensino Religioso, Geografia, História.

Cada área – com seus conceitos, procedimentos, aplicações e solução de problemas concretos – viabiliza, na práxis, as próprias concepções epistemológicas e socioculturais.

A organização por áreas implica em fortalecimento do plano pedagógico em termos do trabalho coletivo e exige a atuação da coordenação pedagógica, bem como a formação continuada de professores, aumentando a comunicação e o sentido de responsabilidade por este projeto pedagógico.

O ensino e os materiais são pensados para que a *integração* se efetive; assim, projetos e atividades mais globalizadas, envolvendo o desenvolvimento de várias habilidades e conectando conceitos e contextos, estão presentes na metodologia da proposta.

No entanto, este projeto prevê que a integração entre as disciplinas e as áreas se faça através do ensino para o *desenvolvimento de habilidades escolares comuns*, que passam a ser metas a serem seguidas pelo material e por todas as dimensões da escola e por todos os profissionais envolvidos neste projeto.

Estas habilidades comuns são:

- Leitura e interpretação de diferentes linguagens: textos narrativos, poéticos, informativos; mapas, fotos, gravuras, documentos de época, desenhos, gráficos, tabelas, etc.
- Escrita: produção de textos em diversas linguagens; organização e registro

de informações.

- Expressão oral: exposição de idéias com clareza, argumentação coerente; análise de argumentações de outras pessoas.
  - Análise e interpretação de fatos e idéias: coleta e organização de informações; estabelecimento de relações; formulação de perguntas e hipóteses.
  - Mobilização de informações, conceitos e procedimentos em situações diversas.
- Além disso, pela caracterização das áreas e pela responsabilidade de formação dos alunos para o mundo das informações em constante mudança, todas as disciplinas incluem *Educação Tecnológica* e a utilização de recursos da *Informática*. Ainda visando à formação integral do aluno, destaca-se a importância de que, até a 4ª série, o professor que ministra as aulas das disciplinas do núcleo comum (Português, Matemática, História, Geografia e Ciências) seja *polivalente*. A polivalência nessa fase da escolaridade visa a evitar a fragmentação dos conteúdos, do tempo, das aprendizagens, além de ampliar a possibilidade de acompanhamento, pelo professor, dos alunos, sua aprendizagem, suas eventuais dificuldades e formas de transpô-las.

A polivalência contribui ainda para favorecer o estabelecimento de vínculos mais efetivos entre professores e alunos, bem como a tranquilidade e a calma que professores e alunos precisam para criar um ambiente de trabalho marcado pela valorização do conhecimento e da relação entre as pessoas. Em respeito às características de cada escola e região, a *grade curricular* receberá o mínimo de interferência. No entanto, algumas exigências são necessárias em função tanto do princípio de integração do conhecimento pelas áreas, quanto pela aproximação desta proposta aos PCNs. Nesse sentido:

- A disciplina de Matemática no Ensino Fundamental passa a conter o Desenho Geométrico, que deixa de existir como disciplina.
- A disciplina de Ciências no Ensino Fundamental contém os conhecimentos adequados a esta faixa da escolaridade com relação à Biologia, à Física e à Química, de modo a não haver separação entre essas ciências em todas as séries de 1ª a 8ª.
- Deixam de existir as frentes no Ensino Médio, de modo que cada disciplina passa a articular os diferentes ramos que a constituem de modo natural e com o objetivo da melhor aprendizagem do aluno. As disciplinas Educação Física, Artes, Filosofia, Sociologia, Psicologia e Língua Estrangeira são assumidas de forma muito diferenciada pelas várias regiões do Brasil. Por isso, embora estejam presentes nas preocupações da equipe Pedagógica, não receberão neste primeiro momento o mesmo tratamento que as disciplinas acima elencadas.

### ***Distribuição dos conteúdos***

A distribuição dos conteúdos é pensada, sem dúvida, a partir da realidade das escolas, levando em conta suas especificidades e realidades locais. No entanto, ao pensar na distribuição dos conteúdos nos currículos, o critério primeiro é formado pelas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

### ***Conteúdos mínimos***

Os conteúdos mínimos a serem trabalhados em cada área do currículo terão sua base naquilo que está indicado nos Referenciais e Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC, considerando que cada escolha e inserção de um conteúdo deve considerar elementos básicos para iniciar os alunos na sociedade em que vivem, vincular-se às aprendizagens que são necessárias para o aluno pautar sua vida e participar em uma sociedade solidária e democrática.

Além dos conceitos específicos, constituem-se conteúdos mínimos de um currículo as aprendizagens em termos de habilidades escolares que são inerentes a todas as áreas, tais como aquelas de leitura, escrita, resolução de problemas e uso da tecnologia.

Este é um ponto de diferenciação desta proposta no sentido de que a relação entre as disciplinas estará garantida de forma natural através do trabalho de todas elas em função do desenvolvimento de algumas habilidades essenciais para aprender na escola e depois dela.

Assim, todas as áreas e matérias devem suscitar, por exemplo, a formação do leitor e escritor, cada qual com suas linguagens e formas textuais, mas todas cuidando para que o aluno, como ser uno, se aproprie de uma das chaves que lhe permitirá compreender e transformar a cultura e a sociedade em que ele agirá como cidadão produtivo e crítico.

Outra habilidade escolar a ser valorizada por todas as disciplinas é a da pesquisa. Diretamente relacionada à leitura e à escrita, ela deve ser entendida não apenas como a coleta de informações, mas como aprendizagem das diferentes formas de coleta, com a capacidade de escolha e decisão sobre o que é adequado ou não e com a interpretação lúcida dos dados obtidos.

Especificamente com relação ao Ensino Médio e à diversidade de propósitos que ele pode apresentar nas escolas das diversas regiões do País, com demandas mais ou menos exigentes em relação à etapa de profissionalização dos jovens no Ensino Superior, é importante destacar que a LDB e a resolução 30 do CNE evidenciam que cada escola possui a liberdade de orientar 25% de seu currículo em função de sua personalidade, desde que de forma orgânica com as disciplinas e objetivos das áreas da parte comum do currículo.

### *Conteúdos expandidos*

A proposta educativa salesiana enfatiza a importância das relações interpessoais de igualdade, idoneidade, reciprocidade e solidariedade, que podem se aliar aos princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais na justificativa para a ampliação dos conteúdos de ensino de modo transdisciplinar. Ou seja, além de ensinar os conteúdos específicos, a escola é co-responsável pelo desenvolvimento de atitudes e valores apresentados aos alunos:

- Atitudes que permitam ao aluno aprender fazem parte dos conteúdos de ensino. Não se trata de moldar mentes ou adaptá-las às condições da escola, mas de formar posturas adequadas para aprender na escola e fora dela.
- A seleção dessas atitudes faz parte do detalhamento deste projeto em comum acordo com os autores do material, para que esta produção permita o desenvolvimento de tais atitudes.
- Valores da vida e da paz fazem parte do ensino, estando presentes, portanto,

no material elaborado.

- A dimensão cultural de nossa sociedade está contemplada no currículo na forma de atividades específicas, integrando ao currículo os temas atuais sem deformá-los ou reduzi-los a meras apresentações folclóricas. A literatura, a arte, a música, o esporte, a ciência, a tecnologia, a história, o conhecimento do meio, os problemas sociais, o cinema, o mundo do trabalho e a simples leitura recreativa não podem ficar limitados ao material escrito dos livros-texto, mas também não podem ficar como meras atividades à margem das disciplinas. O calendário escolar e os planejamentos das matérias devem incluir a atividade cultural significativa, enriquecendo a concepção de currículo proposta.

### *Tempos e espaços*

As escolhas dos tempos e espaços dedicados ao ensino são decisões importantes e de conseqüências práticas para a aprendizagem. Neste sentido, as grades horárias e as características físicas das escolas devem ser analisadas e otimizadas para que as indicações do plano pedagógico possam, de fato, se desenvolver adequadamente. Respeitando a realidade de cada escola, a RSE apresenta, no entanto, algumas indicações a fim de viabilizar o projeto pretendido:

- Nesta proposta, até à 4ª série deve existir um professor polivalente responsável pela classe, além de especialistas para algumas disciplinas. É importante que as aulas que exigem maior concentração e reflexão sejam ministradas nos primeiros horários do dia, evitando-se a constante interrupção das atividades de ensino.
- Aulas devem ser de, no mínimo, 50 minutos a partir da 5ª série do Ensino Fundamental.
- A partir da 5ª série do Ensino Fundamental, as disciplinas com maior carga horária devem ter alguma aula dupla, de modo a favorecer o tempo para a realização de atividades mais complexas.
- O planejamento da escola deve prever o tempo para o trabalho coletivo e para a formação continuada dos professores relativa à implantação deste projeto.
- O sistema de avaliação passa a ser semestral para a 1ª série e em três etapas para as demais séries do Ensino Fundamental e Médio.
- O tempo para as atividades culturais também deve ser previsto na grade curricular.
- As escolas devem reformular seus espaços à luz das propostas feitas no material didático, tais como bibliotecas, laboratórios de informática, laboratórios de física, química e biologia, bem como mobiliário adequado para atividades que exijam diferentes formas de organização da classe (individual, duplas, grupos).

## **4. A serviço da educação**

### **Na formação dos educandos**

*Mediante o livro didático Política de produção e consumo de materiais: princípios norteadores do material didático-pedagógico*

O material didático, baseado neste projeto, tem um papel fundamental, uma vez que deseja ser um dos instrumentos de sua implantação, bem como suscitar a formação continuada dos professores e garantir a apropriação dos conhecimentos

pelos alunos.

A preocupação com esses princípios relaciona-se a todos os materiais que forem produzidos para professores e alunos nesse projeto e justifica-se pelo fato de que a unidade do projeto educativo deve ser buscada desde e a partir do material educativo.

#### *Sobre o formato do material*

O conjunto de materiais é composto de dois componentes integrados e interdependentes que são: o texto para uso do aluno e o material para uso do professor. Tanto o material do aluno quanto o do professor são elaborados, inicialmente, para impressão em formato de livro, mas com abertura para outras linguagens e formas de apresentação, constituindo um projeto integrado entre as equipes Pedagógica e Editorial.

#### *Sobre os autores*

Os autores selecionados pela equipe Pedagógica apresentam, além do conhecimento específico, comprovada capacidade de escrita de material instrucional e afinidade com os princípios pedagógicos e educacionais do projeto. A seleção dos profissionais coube, primordialmente, à equipe Pedagógica.

#### *Sobre a elaboração*

A elaboração do material deverá durar quatro anos e ser supervisionada pelas equipes Pedagógica e Editorial, com a ajuda de um grupo de leitores críticos selecionados para acompanhar todo o processo.

#### *Sobre a seleção de conteúdos para o material*

Os autores do material são responsáveis pela seleção dos conteúdos de sua disciplina ou área para compor a proposta pedagógica e a elaboração do material. No entanto ao fazer tais escolhas considerou-se que:

- A base da elaboração do material são os fundamentos da educação salesiana e os Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC na sua orientação para os conteúdos de ensino.
- O material explicita quais os conteúdos selecionados para uma determinada disciplina e as justificativas destas escolhas.
- A seleção de conteúdos não tem uma perspectiva academicista, nem de preparação de uma série para outra, mas deve fundamentalmente estar orientada para as aprendizagens necessárias para que o aluno possa ser iniciado no saber e na experiência humana, conhecer aquilo que seja necessário para participar em uma sociedade democrática e desenvolver conceitos, habilidades, técnicas e estratégias para aprender por si mesmo.
- O tempo para que os conteúdos selecionados sejam desenvolvidos, pois tratar de todos os aspectos de uma mesma disciplina já se comprovou inadequado e ineficiente. Nesse sentido, o material deixa claro que nossa opção não é por apresentar muitas informações em um programa sobrecarregado, mas tratar em maior profundidade aspectos essenciais e formativos, propiciando dar mais oportunidade de entendimento e de

desenvolvimento de todos os conteúdos selecionados, bem como das habilidades comuns a serem desenvolvidas nos alunos.

- A organização dos conteúdos apresentada no material deixa claro quais os pontos de referência, as idéias mais nucleares, a seqüência e ordem de desenvolvimento, de acordo com a concepção de conhecimento relacionada a esse projeto.

Evitou-se, na elaboração do material didático, apresentar uma lista de itens a compor o índice do material. Desejamos, na verdade, que haja uma ampliação do significado do próprio material, que deve ser formativo para professor e aluno, e que se amplie também o significado da palavra conteúdo, que deixa de contemplar apenas os conceitos específicos de uma dada disciplina e passa a incluir outras aprendizagens, que tornam realmente formativa a atuação pedagógica nas várias disciplinas.

#### Mediante outras publicações

A Editora Salesiana, em sintonia com as equipes Pedagógica e Editorial, mediante convênio celebrado com a RSE, é responsável pelo desenvolvimento do plano de publicações (impressas ou não) para subsidiar a realização de todas as metas estabelecidas neste projeto pedagógico. Este plano tem sua publicação à parte.

#### Na formação dos educadores

##### Plano de formação continuada: profissionalização docente

O sentido de um projeto pode ser apreendido pelos professores somente se contemplar o princípio da profissionalização docente. Em vista disto, a RSE propõe uma política de formação continuada, trabalhando as conseqüências do impacto das mudanças nos professores, preocupando-se com o estabelecimento de interlocução com os docentes das escolas, promovendo o engajamento de cada docente na proposta curricular pedagógica, fomentando o envolvimento dos professores no desenvolvimento do currículo, facilitando o acesso deles a fontes e recursos de conhecimento externos à escola, relacionando as escolas com pessoas e recursos complementares, favorecendo ao professor tempo para outras atividades dentro do espaço escolar que não sejam apenas o ensino direto aos alunos.

A RSE conta, também, com a efetiva parceria pedagógica das instituições universitárias salesianas, presentes em todas as regiões do Brasil. Além da oportuna assessoria para a educação fundamental e média, essas instituições oferecem, permanentemente, subsídios e apoio para a formação continuada dos profissionais da RSE.

No desenvolvimento deste projeto, a equipe Pedagógica oferecerá e assessorará a implantação do plano de formação continuada.

#### No apoio aos pais

Além da assessoria das instituições universitárias salesianas do Brasil, a RSE pode contar também com a parceria da Editora Salesiana, que possui uma linha editorial voltada especificamente para a formação da família. Subsídios e publicações da Editora Salesiana e de outras serão oferecidos, constantemente, aos participantes da RSE.

## **5. Avaliação permanente do projeto**

Pela dinamicidade, amplitude e complexidade deste projeto, sua implantação e desenvolvimento exigem acompanhamento e avaliações permanentes. Este processo contará com o efetivo e competente trabalho das equipes: Editorial, Pedagógica, Administrativa e de Desenvolvimento e Marketing. As equipes, sob a coordenação de seus líderes, trabalham articuladas pelo projeto comum e pela coordenação nacional dos salesianos e salesianas do Brasil.

A atitude e abertura para uma avaliação permanente presidem e acompanham toda a construção e desenvolvimento deste processo educativo.